

**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**ELIANA CASSIA ROCON**

**A SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA TURMAS DE  
PRÉ-ENEM**

VITÓRIA – ES

2022

**ELIANA CASSIA ROCON**

**A SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA TURMAS DE  
PRÉ-ENEM**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas, do Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Orientador/a: Lidiane Leite Vasconcelos

VITÓRIA – ES

2022

(Biblioteca do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor)

R684s      Rocon, Eliana Cassia .

A sala de aula invertida no ensino de geografia para turmas de Pré-Enem / Eliana Cassia Rocon. - 2022.  
38 f. : il ; 796Kb.

Orientador: Lidiane Leite Vasconcelos

TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Pós Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas, 2022.

1. Práticas Pedagógicas. 2. Geografia - estudo e ensino. 3. Exame nacional do ensino médio - ENEM. 4. Ensino - meios auxiliares. 5. Sala de aula invertida. I. Vasconcelos, Lidiane Leite . II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 371.3078

Bibliotecário/a: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-ES nº 745



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC nº 5/2022-CEF-CGE

Protocolo nº 23147.007901/2022-87

Vitória-ES, 18 de outubro de 2022

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO FINAL DE CURSO DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Cursista: Eliana Cassia Rocon

Título do Trabalho: **A SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA TURMAS DE PRÉ-ENEM**

Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito final para obtenção de grau de Especialista em Práticas Pedagógicas pelo curso de Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para Professores do Instituto Federal do Espírito Santo.

Data de Aprovação: 23 de março de 2022.

Banca Examinadora:

---

Me. Lidiane Leite Vasconcelos  
Orientadora  
Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cefor

---

Professor Dr. Giovani Zanetti Neto  
Membro Interno  
Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cefor

---

Me. Juliana Henrique Gonçalves  
Membro Externo  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Vitória-ES  
2022

*(Assinado digitalmente em 18/10/2022 10:36 )*  
**GIOVANI ZANETTI NETO**  
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
CEF-CGE (11.02.38.01.05)  
Matrícula: 1474326

*(Assinado digitalmente em 19/10/2022 15:34 )*  
**LIDIANE LEITE VASCONCELOS**  
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
CEF-CGE (11.02.38.01.05)  
Matrícula: 2715310

*(Assinado digitalmente em 18/10/2022 11:17 )*

JULIANA HENRIQUE GONÇALVES

*ASSINANTE EXTERNO*  
CPF: \*\*\*.677.558-\*\*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5**, ano: **2022**, tipo: **FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC**, data de emissão: **18/10/2022** e o código de verificação: **87fb956d25**

## RESUMO

Estamos em constante movimento. O mundo não é estático. As tecnologias estão se desenvolvendo cada vez mais e é preciso acompanhar todo este processo avaliando as implicações de seu uso nas várias esferas da vida, sendo a educação uma delas. As salas de aula são compostas por diversos sujeitos, cada um com sua especificidade e, nos últimos tempos, sempre conectados às tecnologias. Sabendo disso, como trabalhar os conteúdos fazendo com que os estudantes sejam participantes ativos nesse processo? De que forma a tecnologia pode ser uma aliada neste processo? Nesse sentido, as metodologias ativas podem apontar uma direção. Portanto, esta pesquisa tem como temática essa discussão, mais especificamente, acerca do ensino de Geografia, por meio da sala de aula invertida para estudantes de cursinho de Pré-Enem. O objetivo foi elaborar uma proposta de sequência didática baseada na metodologia da sala de aula invertida para aulas de Geografia em cursos Pré-Enem. A metodologia utilizada foi qualitativa e consistiu em uma revisão de literatura sobre sala de aula invertida nas aulas de Geografia, sendo ele, uma sequência didática sobre o tema “transformações urbanas e seus conceitos”. Os resultados da revisão de literatura permitiram avaliar as potencialidades e as dificuldades sobre o método da sala de aula invertida e, assim, elaborar um produto para intervenção pedagógica que considerasse os desafios e potencialidades do método. A partir da revisão de literatura, conclui-se que a sala de aula invertida tem mais pontos positivos do que negativos e que contribui de forma eficaz para o ensino-aprendizagem, além da otimização do tempo nas aulas, fazendo com que elas sejam mais proveitosas, e que a produção de uma sequência didática para uso nas aulas de Geografia para cursos de Pré-Enem, deve contemplar outros meios de ensino, além dos métodos tradicionais proporcionando aulas mais interativas e dinâmicas.

### **Palavras-chave:**

Ensino de Geografia. Sala de aula invertida. Pré-Enem.

## **ABSTRACT**

We are in constant motion. The world is not static. Technologies are developing more and more and it is necessary to follow this whole process, evaluating the implications of its use in various spheres of life, education being one of them. Classrooms are composed of several subjects, each with its own specificity and, recently, always connected to technologies. Knowing this, how can we work the contents so that the students become active participants in this process? How can technology be an ally in this process? In this sense, the active methodologies can point us in a direction. Therefore, this research has this discussion as its theme, more specifically, about the teaching of Geography, by means of the flipped classroom, for students in a Pré-ENEM course. The objective was to elaborate a proposal for a didactic sequence based on the flipped classroom methodology for Geography classes in Pré-ENEM courses. The methodology used was qualitative and consisted of a literature review on flipped classroom in Geography classes, with the purpose of producing a product for pedagogical intervention, that is, a didactic sequence on the theme "urban transformations and their concepts". The results of the literature review allowed us to evaluate the potentialities and difficulties of the flipped classroom method and, thus, to elaborate a product for intervention that considered the challenges and potentialities of the method. From the literature review, it is concluded that the flipped classroom has more positive than negative points and that it contributes effectively to teaching-learning, besides the optimization of time in classes, making them more profitable and that the production of a didactic sequence for use in Geography classes for Pre-Enem courses, should contemplate other means of teaching, besides traditional methods, providing more interactive and dynamic classes.

### **Keywords:**

Geography Teaching. Flipped Classroom. Pré-ENEM.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
1.1	A PESQUISADORA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO .....	7
1.2	APRESENTANDO A PESQUISA .....	7
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
2.1	A SALA DE AULA INVERTIDA NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....	10
2.2	A URBANIZAÇÃO E SUAS TRANSFORMAÇÕES .....	13
2.3	A SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	16
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	19
<b>5</b>	<b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	26
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	31
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37



## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A PESQUISADORA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Minha formação enquanto professora de Geografia foi tardia tendo em vista que ingressei em uma universidade pública com trinta e cinco anos. Mas, o meu sonho de ser professora, me acompanha desde pequena quando brincava de “escolinha” sozinha no porão da casa onde morava no interior do estado do Espírito Santo.

Após minha graduação, em 2014 tive a oportunidade de ingressar como professora voluntária no Dandara, um cursinho preparatório para o Enem localizado na Faculdade Salesiana de Vitória. Em sala de aula, ao atuar com a reformulação do Enem, surgiram algumas dificuldades em relação a metodologias que não só garantiriam a qualidade no ensino, como, também, deveriam manter os estudantes focados e atentos nas aulas de Geografia.

Durante esse preparatório para o vestibular, identifiquei em minha prática docente como os alunos percebiam a disciplina. Muitos consideravam de fácil entendimento e, por conta disso, dispensavam a figura do professor em sala priorizando a leitura dos livros didáticos ou estudos via vídeos pela internet de modo mais independente, levando-me a concluir que a forma como a disciplina estava sendo abordada precisava ser modificada.

O desenvolvimento desta pesquisa foi inspirado por essa experiência e pelo desejo em conciliar essa prática autônoma de estudos com estratégias planejadas e mediadas pelo docente, de modo a incentivar os alunos a reconhecer a importância do protagonismo estudantil e do papel do professor como mediador do conhecimento científico. Diante disso, nosso objetivo é mostrar como o docente pode mediar dando pistas, instruindo, suscitando questões, demonstrando sem ser diretivo ou intervencionista e possibilitando que os estudantes compreendam a Geografia como uma ciência que forma cidadãos críticos, questionadores e autônomos.

### 1.2 APRESENTANDO A PESQUISA

Sabe-se que muitas pessoas sonham em ingressar no ensino superior. Desde o ano de 2009 o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, vem sendo adotado como forma de ingresso em várias instituições de nível superior. A prova do ENEM não se caracteriza como uma avaliação voltada apenas para a memorização de conceitos e conteúdos, mas para a interpretação de

diferentes linguagens associadas aos conhecimentos prévios que devem ser adquiridos ao longo do ensino fundamental e médio. É necessário a superação do ensino fragmentado, “descontextualizado, compartimentado e baseado no acúmulo de informações” (DE MELO, 2016, p. 15), em que não são estabelecidas articulações entre os contextos que lhes são próximos e significativos.

O ENEM foi criado em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes do ensino médio em seus anos finais (MEC, 2016), e tem a finalidade de servir como base auxiliar na construção dos conhecimentos dos estudantes. Segundo De Melo (2016, p.17), o ENEM “visa orientar/direcionar a prática pedagógica com base em um projeto educativo”, seguindo diretrizes curriculares que estão voltadas às habilidades e competências de cada indivíduo.

Ainda segundo o autor, esse tipo de avaliação é fomentado por um “sistema em larga escala”, que impacta “sobre o currículo, servindo como referencial para se obter determinados resultados (DE MELO, 2016, p. 15)”. O currículo, por sua vez, é “o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes” (BRASIL, 2013, p. 27). Sendo assim, o currículo deve ser visto como um instrumento de apoio para que a escola amplie o olhar para desenvolver conhecimentos que auxiliem os estudantes a terem uma percepção mais crítica sobre vários assuntos.

Ao pensar nesse novo modelo do Enem e como a matriz curricular está imbuída nele, o tema deste trabalho final de curso versa sobre metodologias ativas, especificamente, à sala de aula invertida como base para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia, contribuindo para um aprendizado colaborativo na construção de identidades sociais e culturais dos estudantes.

O desenvolvimento de pesquisas nesse campo é uma aposta em formas diferenciadas de ensino que contribuam para motivar os estudantes a assumir o protagonismo pelos seus estudos e, assim, fazer com que se sintam efetivamente inseridos no contexto das aulas de Geografia, diferenciando-se do método tradicional de ensino em que o professor aplica os conteúdos e os alunos são apenas os receptores.

Nos estudos sobre metodologias ativas, em especial, a sala de aula invertida, e a análise das diversas razões para sua aplicação, é possível perceber um grande potencial de auxílio para as aulas de Geografia, dado que sua proposta contempla o estudo prévio dos conteúdos, possibilitando que os alunos construam um embasamento teórico acerca do que será discutido em sala de aula. Para Bergmann *et al* (2021), a sala de aula invertida possibilita que os estudantes aprendam tudo o que é possível, compreendendo o conteúdo da aula e percebendo que o professor está caminhando lado a lado com eles.

Moran (2018, p. 4), afirma que as metodologias ativas “[...] dão ênfase ao papel de protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo”. Vale ressaltar, na esteira desses autores, que a sala de aula invertida nas aulas de Geografia é um caminho que pode ser trilhado com os alunos de pré-Enem, orientando os processos de ensino e aprendizagem de modo a realizar “estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas” fazendo com que os estudantes enxerguem a importância da Geografia para além do ambiente escolar.

Trabalhar com as metodologias ativas pode impulsionar as relações e as trocas de saberes, além de estimular a participação ativa dos alunos e o trabalho em equipe para a resolução de problemas, o que contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades, dentre elas, o pensamento crítico.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi elaborar uma proposta de sequência didática baseada na metodologia da sala de aula invertida, à luz da revisão de literatura sobre a temática para o aprendizado das transformações urbanas e seus conceitos nas aulas de Geografia, com foco em turmas de curso preparatório para o Enem.

Como objetivos específicos, este trabalho pretende realizar uma revisão de literatura sobre o contexto da sala de aula invertida nas aulas de Geografia, desenvolver uma proposta de sequência didática para as aulas dessa disciplina com foco nos estudantes de curso pré-Enem, utilizando a sala de aula invertida como metodologia de ensino-aprendizagem das transformações urbanas que se deram ao longo do tempo, abordando os problemas que foram gerados com o crescimento urbano e a falta de planejamento dos órgãos governamentais; e, por fim, avaliar possíveis potencialidades e desafios da proposta de intervenção apresentada, com base na revisão de literatura.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A SALA DE AULA INVERTIDA NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Em um ambiente escolar deve-se sempre considerar a heterogeneidade do espaço, buscando práticas pedagógicas que incluam a diversidade, a fim de que todos os sujeitos se sintam inseridos no processo de ensino-aprendizagem.

Para Souza (2005)

[...] a prática pedagógica como parte de um processo social e de uma prática social maior, que envolve a dimensão educativa não apenas na esfera escolar, mas na dinâmica das relações sociais que produzem aprendizagens, que produzem o 'educativo' (SOUZA, 2005, p. 2).

Ou seja, essas dinâmicas vão produzir interações entre os sujeitos envolvidos, auxiliando no seu modo de pensar, agir e sentir. A autora discorre ainda que, “a prática pedagógica expressa as atividades rotineiras que são desenvolvidas no cenário escolar”, e ainda cita que as aulas podem ser planejadas no “intuito de possibilitar a transformação” (SOUZA, 2005, p.2), trazendo para o contexto escolar mecanismos que vão impulsionar um aprendizado mais efetivo, trabalhando a heterogeneidade dentro da sala de aula e aplicando abordagens no intuito de avaliar as habilidades e as competências de cada um.

É necessário que o professor perceba a aprendizagem também como um processo coletivo e social, que envolve os modos de ser e viver de determinados grupos e, necessariamente, precisa estar integrada a suas vidas.

Considerando a escola como um espaço heterogêneo, onde vários sujeitos se encontram, carregando consigo suas especificidades através de suas habilidades, características, competências e dificuldades individuais, ainda encontramos espaços organizados de forma homogênea, refletindo as relações sociais que historicamente marcaram a sociedade brasileira.

Segundo Souza (2005),

As práticas pedagógicas estão imbuídas das relações sociais que marcam a sociedade brasileira, a exemplo da exclusão, desigualdade social e relações de poder e de alienação. O cotidiano é organizado de forma fragmentada e homogênea, embora carregado de heterogeneidades (SOUZA, 2005, p. 2).

Corroborando com a estudiosa, é importante que a escola seja pensada levando em conta sua heterogeneidade, a fim de superar as condutas homogeneizadoras e de dominação. A educação, quando entendida como instrumento de transformação social, abre caminho para práticas pedagógicas alicerçadas à liberdade, à autonomia e à inclusão.

Quando se entra no campo das aprendizagens e suas diversas práticas que são adotadas em sala de aula, não podemos esquecer as contribuições deixadas pelo legado de Piaget e Vigotski. Estes autores foram fundamentais para se repensar as práticas didáticas em sala de aula e as interações entre os sujeitos, analisando sua forma de aprender.

As chamadas “teorias de aprendizagem” possuem por finalidade analisar como os sujeitos aprendem, ou seja, investigar como operam os processos mentais de aprendizagem e observar de que forma o meio interfere no processo ocorrendo as interações entre os envolvidos. (COTONHOTO, 2021, p. 2).

Conforme Cotonhoto (2021), apoiado em Vygotsky, é por meio dos conhecimentos prévios dos educandos que o professor realizará a mediação, articulando-os com a disciplina que será abordada em sala de aula de forma a atribuir saberes científicos e potencialidades àqueles alunos.

A mediação parte do pressuposto de auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem. Vygotsky compreende que o professor é um elo essencial para a intervenção no ensino teórico e nos conhecimentos prévios do cotidiano do aluno. Em concordância com esse pensamento, Cotonhoto (2021, p. 7) declara que,

A criança, ao educar-se na escola, não abandona os seus conceitos iniciais (espontâneos), mas percorre – com eles – um novo caminho: da análise intelectual, da comparação e do pensamento lógico em direção aos conceitos científicos [não espontâneos] (COTONHOTO, 2021, p. 7).

O autor discorre, ainda, acerca das considerações Piagetianas das quais propõe que, diante das outras informações adquiridas no âmbito escolar, que são apresentadas por meio das trocas de experiências, há uma desconstrução do pensamento inicial dos sujeitos provocando um desequilíbrio na forma de pensar provocando um novo ponto de equilíbrio. Assim ele expõe:

Frente a uma nova situação, o esquema mental de um sujeito entra em desequilíbrio. À medida que agrega novas informações, essas são assimiladas e, após acomodadas,

modificam os esquemas mentais e o equilíbrio é obtido novamente” (COTONHOTO, 2021, p. 8).

E assim, vão se formando outras formas de pensar que aguçam o senso crítico dos educandos, auxiliando-os na sua formação. A sala de aula invertida, assim como as propostas em Metodologias Ativas, de modo geral, fundamenta-se nesses princípios de aprendizagem construtivista e socioconstrutivista, pois privilegia a postura ativa do estudante e do professor como mediador no processo de ensino aprendizagem dentro da sala de aula. Nesse método de ensino, o aluno será o protagonista do seu aprendizado e estará no controle do seu ritmo de estudos. O professor, por seu turno, fica lado a lado com os estudantes, sendo o mediador no processo de ensino-aprendizagem (SCHNEIDERS, 2018).

A sala de aula invertida trata-se de uma metodologia que inverte as ações, ou seja, a transmissão dos conhecimentos é direcionada para espaços externos à sala de estudos. Os processos de debates, trabalhos em grupos e resolução de problemas serão mais ativos e focados no interior da sala. Fora dela, em casa ou em outros ambientes, o aluno fará a leitura do material, assistirá filmes e pesquisas de outros materiais. Esta prática de ensino apresenta diversos aspectos positivos, Bergmann *et al* (2001, p. 17) abordam que essa prática “pode mudar a vida dos estudantes” e estabelecem uma infinidade de razões para sua implementação na sala de aula.

A sala de aula invertida, segundo Bergmann (2001) e outros autores, proporciona um ensino-aprendizagem direcionado, auxiliando nas diferentes habilidades individuais, ajudando os alunos a enfrentarem dificuldades, intensificando a interação entre o aluno e o professor, entre aluno e aluno. O professor tem a possibilidade de conhecer melhor os sujeitos que estão em sala, e assim personalizar a aprendizagem individual.

Além disso, a prática invertida dialoga com os estudantes, uma vez que, muitos cresceram em meio a essa era digital tecnológica com acesso à internet, redes sociais, e aparelhos móveis, que muitas vezes são melhores do que os computadores que são disponibilizados nas escolas. O grande problema é que, ao adentrarem na escola, eles precisam se desconectar desse mundo virtual, visto que no espaço escolar, muitas vezes, ainda é proibido o seu uso (BERGMANN *et al*, 2001).

Para que a sala de aula invertida seja realizada de forma eficaz, é necessário considerar quatro ações fundamentais (SCHNEIDERS, 2018, p. 18):

- 1- Realizar planejamento prévio de cada unidade de aprendizagem;
- 2- Produzir os materiais a serem disponibilizados para os alunos antes das aulas;
- 3- Encorajar o engajamento dos estudantes no sentido de torná-los agentes ativos do seu aprendizado;
- 4- Engajar o docente de modo que este atue como tutor ou orientador nos momentos de sala de aula, como transmissor dos conhecimentos nos momentos antes da aula e como avaliador ou orientador após o término da aula.

Para que haja uma eficácia nesse modelo de ensino, BARKLEY (2010, p. 17) *apud* SCHNEIDERS (2018, p. 18), pontuam que “um dos componentes primários de um ensino efetivo é o envolvimento dos estudantes e que esse engajamento seja crítico para a aprendizagem”.

## 2.2 A URBANIZAÇÃO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Abordaremos como tema da sequência didática proposta nesta pesquisa o processo de urbanização e suas transformações no espaço geográfico, abordando o processo industrial e as transformações ao longo do tempo, os conceitos e quais foram as implicações, positivas e negativas que essas modificações se deram.

Conforme orientações curriculares do Ministério da Educação,

“a Geografia compõe o currículo do ensino fundamental e médio e deve preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação” (BRASIL, 2006, p. 43).

A urbanização no mundo ocorreu de forma acelerada, mas é sabido que ela não foi do mesmo jeito em todos os países. Para Santos (1978, p. 122), “[...] o espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares.”

Nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, essa urbanização foi tardia, diferenciando-se dos países desenvolvidos, ocasionando um processo concentrado nos grandes centros urbanos. Porém, a falta de planejamento acarretou em uma série de problemáticas que são vivenciadas até os dias atuais.

É de suma importância a compreensão do meio em que se vive, para “aguçar a reflexão do aluno para produzir conhecimentos que não estão nos livros didáticos”, e, assim, “suscitar interrogações que com o suporte do professor, ajudarão a revelar e mostrar o que existe por trás do que se vê ou do que se ouve” (PONTUSCHKA et al, 2009, p. 173 e 174).

A respeito disso, Pontuschka *et al* (2009, p. 38) declara que a geografia tem uma contribuição significativa para que alunos e professores possam enriquecer suas representações sociais e seu arcabouço científico sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica entendendo melhor o mundo e seu processo ininterrupto de transformação.

Nessa perspectiva, o estudo da Geografia atua como uma ciência que vai ajudar a compreender as dinâmicas no espaço geográfico, problematizando as transformações ao longo do tempo, estabelecendo hipóteses e agindo criticamente diante da realidade e das transformações no espaço urbano, além de proporcionar oportunidades de compreensão do mundo em que vivemos e contribuir na formação educacional completando a formação social e intelectual dos sujeitos.

### 2.3 A SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A premissa de trabalhar com a sala de aula invertida é, justamente, mudar a forma de transmissão dos conteúdos em sala de aula colocando em evidencia a figura do aluno e do professor mediador que vai auxiliá-los, colocando-os como agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, as aulas de Geografia precisam ser planejadas de forma que estimulem a participação ativa dos estudantes. O professor deve estabelecer aulas dinâmicas utilizando todos os recursos didáticos disponíveis no contexto escolar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as aulas tradicionais e teóricas de Geografia não despertam mais os interesses dos alunos, “apontando a utilização das metodologias ativas como alternativa metodológica” (MINERVINO; SILVANO, 2018, p. 5).

Pontuschka et al (2009, p. 118) enfatiza que os “conteúdos podem ser agrupados por unidades didáticas, centros de interesse, projetos, resoluções de problemas e eixos temáticos”. Este tipo de organização dos conteúdos considera “os saberes prévios dos alunos” inserindo esses



“conhecimentos na realidade próxima e concreta da escola e do entorno, com a intenção de problematizar os conteúdos”.

Minervino e Silvano (2018) discorrem sobre algumas competências específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) para o ensino da Geografia que vão dialogar com a Sala de Aula Invertida:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
3. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
4. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
5. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (Brasil, 2017, p. 366).

As competências trazidas pela BNCC remetem a possibilidades de trabalho com as metodologias ativas como aliadas ao processo de ensino-aprendizagem, despertando competências e habilidades nos estudantes como capacidade de investigação, reflexão e argumentação, cooperação, trabalho em grupo, pensamento crítico e criativo, responsabilidade e cidadania. Dessa maneira, essas metodologias ativas, em especial a sala de aula invertida, podem potencializar o ensino de Geografia, auxiliando os estudantes na aquisição de experiências e conhecimentos acerca do mundo em que vivem, trazendo suas experiências e misturando-as com as teorias estudadas.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que, à luz da revisão de literatura sobre a metodologia da sala de aula invertida nas aulas de geografia, visou a elaboração de uma proposta de sequência didática para o aprendizado das transformações urbanas e seus conceitos nas aulas, com foco em turmas de curso preparatório para o Enem.

Com base na literatura revisada, a análise desta pesquisa baseou-se nos resultados obtidos por outros pesquisadores que utilizaram a metodologia da aula invertida como intervenção pedagógica em sala de aula, a fim de analisar as potencialidades, dificuldades, materiais e métodos para a proposta da sequência didática.

A pesquisa seguiu os seguintes procedimentos para revisão de literatura e construção da sequência didática: 1) Definição das palavras chaves e período de coleta de dados; Pesquisa no Portal CAPES e Google Acadêmico; Seleção dos trabalhos encontrados; Leitura e fichamento das pesquisas; Montagem da proposta da Sequência didática.

Para compor a revisão de literatura, foram feitos levantamentos de artigos, dissertações e teses no portal de periódicos da CAPES e no Google Acadêmico. Definimos, então, os requisitos para a pesquisa, sendo eles, o período de tempo para busca, de 2016 a 2021, e os descritores<sup>1</sup>. Os primeiros descritores buscados foram “Sala de aula invertida, Geografia e Cursinho Pré-Enem”. Contudo, houve a necessidade de ampliar o conjunto de descritores, dado o pequeno número de artigos, teses e dissertações encontrados. Assim, os quatro conjuntos de descritores utilizados foram: 1) Sala de aula invertida, Geografia e Cursinho Pré-Enem”, 2) “Sala de aula invertida, Geografia e Cursinho pré-vestibular”, 3) “Sala de aula invertida”; Geografia e Ensino Médio” e, por fim, 4) “Ensino de Geografia e Pré-Enem”.

Na plataforma CAPES, utilizando os descritores 1 e 2, não localizamos publicações que tratavam do assunto; com os descritores 3, foram encontrados 34 artigos e duas dissertações de mestrado; e com os descritores 4, detectamos 101 publicações, mas nenhuma pesquisa foi considerada, tendo em vista que não se relacionava ao tema deste estudo. Dos 34 artigos

---

<sup>1</sup> Descritores é um termo utilizado por pesquisadores que tem por objetivo identificar estudos que auxiliarão no tema central de sua pesquisa. Geralmente, são escolhidos um agrupador de palavras que, ao serem lançadas em sites de busca acadêmicas, farão uma reunião de trabalhos para o pesquisador relacionados ao objeto de estudo.

encontrados na plataforma CAPES, apenas dois trabalhos e uma dissertação relacionavam-se ao tema.

No Google Acadêmico, para refinamento das buscas, foi definido que seriam consideradas apenas as 10 primeiras páginas de resultados. Com os descritores 1, foram encontradas duas publicações, mas não se relacionavam ao tema desta pesquisa. Para os descritores 2, não avistamos publicações. Para os descritores 3, localizamos 11 publicações que traziam a sala de aula invertida e o ensino médio. Destas 11, sete haviam informações sobre a Geografia, porém, apenas três foram consideradas para compor o referencial teórico, visto que abordavam o uso da sala de aula invertida como proposta pedagógica para as aulas de Geografia. No descritor 4, deparamo-nos com 90 resultados, porém, apenas um artigo foi ponderado, mesmo não trazendo a Geografia no rol de discussão, mas tratava do ensino de matemática por meio da sala de aula invertida para alunos do pré Enem, deste modo, foi possível avaliar as formas como se dava a aplicação dessa metodologia nessa disciplina.

Com esse levantamento, foi feita uma tabela-contendo: título da publicação, ano, nome do(s) autor(es), público alvo, objetivo, metodologia, conceitos, resultados da pesquisa e conclusão, para auxiliar na análise dos dados coletados.

A produção da sequência didática (tabela 1) foi planejada considerando três momentos pedagógicos: “Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento” (DELIZOICOV E MUENCHEN, 2014 apud AREIAS, 2018, p. 22 e 23).

Antes de iniciar os momentos pedagógicos, serão apresentados aos estudantes a metodologia de ensino e a sequência didática proposta, este momento está organizado na aula 1. Logo após, terá início a Problematização Inicial que é o momento em que serão apresentadas questões/situações práticas e cotidianas para que os estudantes, uma vez confrontados, apresentem suas considerações e, conseqüentemente, os saberes que possuem – aquilo que chamamos de conhecimentos prévios. Essa busca pela solução do problema leva a geração de hipóteses e reflexões sobre sua resolução. É nesse momento que será debatido o tema e assim produzida a curiosidade epistemológica, fazendo com que os alunos sintam a necessidade de obtenção de outros conhecimentos que ainda não detém e que são necessários à solução das questões. O professor terá a função, neste momento inicial, de levantar dúvidas, apresentar

problemas, provocar e mediar hipóteses. Esse momento está organizado na aula dois da sequência didática.

O segundo momento é o de Organização do Conhecimento. Neste momento são usadas estratégias metodológicas diversificadas (formulação de questões, exposição, textos para discussão e etc) que promovam a compreensão do tema problematizado a partir da aproximação com as informações científicas necessárias à sua solução. O professor atuará de modo mais ativo, mediando a construção de um novo conhecimento, fruto da relação estabelecida entre o que se sabe previamente, e a aproximação científica. Esse momento foi organizado na aula três da sequência didática.

Por fim, o momento de Aplicação do Conhecimento, em que serão abordadas as ideias incorporadas pelos estudantes para interpretar e analisar as questões problematizadas inicialmente, bem como novos e diferentes indagações que podem ser analisadas pelo mesmo conhecimento que foi adquirido e sistematizado. Esse momento está organizado nas aulas quatro e cinco da sequência didática, contemplando as atividades de criação de folder informativo, aula de campo e a aplicação do questionário de questões que vão seguir o modelo Enem de perguntas.

Toda a organização da sequência didática foi pensada para que o professor seja o mediador do conhecimento. É ele quem vai realizar o planejamento prévio de cada unidade de aprendizagem e produzir os materiais a serem disponibilizados para os alunos antes das aulas (SCHNEIDERS, 2018).

A estrutura da sequência didática foi baseada em Areias (2018), que formulou sua proposta a partir do modelo de Guimarães e Giordan (2011), apresentando “título; público-alvo; problematização; objetivo geral; quantidade de aulas; objetivos específicos; conteúdos, dinâmicas; avaliação; referencial bibliográfico” (AREIAS, 2018, p. 27). A organização do conteúdo é feita por agrupador, conforme nos traz Pontuscka et al (2009, p. 118), partindo do pressuposto dos conhecimentos prévios dos alunos, com a aplicação da sala de aula invertida.

#### 4 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, será explanada, de forma sucinta, a revisão de literatura realizada, abordando o objetivo, metodologia e os resultados obtidos nas pesquisas.

O artigo intitulado Ensino Híbrido: Limites e Possibilidades para o Ensino de Geografia - Memórias e Relatos Docentes, publicado em 2020, de Aline Silva Buter Gandra e Vilmar José Borges, tem como objetivo “discutir os desafios encontrados nas práticas voltadas para o ensino híbrido na disciplina de Geografia em escolas públicas estaduais de Educação Básica no município de Serra – ES” e, para isso, traz as narrativas de duas professoras do ensino público, de nível fundamental e médio (GANDRA et al, 2020, p. 1).

A metodologia aplicada foi a pesquisa da História Oral Temática. Segundo BOM MEIHY, (1996, p. 13) apud GANDRA et al (2020, p. 3),

a “[...] história oral se apresenta como forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida mantendo um compromisso com o contexto social”, podendo ser dividida em três caminhos distintos: história, entrevista e trajetória de vida (GANDRA et al, 2020).

Os resultados obtidos com as narrativas das entrevistadas mostram que mesmo em diferentes realidades, com relação à estrutura física da escola, do laboratório de informática e público-alvo, as metodologias ativas do ensino híbrido propiciam excelentes resultados para o processo de aprendizagem. Nesse ínterim, os autores concluem sobre “a necessidade de refletirmos sobre as mudanças tecnológicas na nossa sociedade e como isso tem alterado a forma de relacionamento, socialização e aprendizagem dos nossos alunos” (GANDRA et al, 2020, p. 23), visto que estes nasceram em meio a era tecnológica.

O artigo Metodologias Ativas em Geografia: Experiências Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), publicado no ano de 2018, de Anna Erika Ferreira Lima; Danielle Rodrigues da Silva e Enos Feitosa de Araújo, discorre sobre as metodologias ativas como alternativa para conter a evasão escolar, bem como auxílio para alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem ou de adaptação ao curso técnico, estimulando e envolvendo esses sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo do artigo foi “[...] relatar as principais metodologias ativas utilizadas no ensino de Geografia desenvolvidas por docentes dos campi de Fortaleza, Umirim e Quixadá no período de 2016-2017” (LIMA et al, 2018, p. 3). A metodologia aplicada foi dividida em três etapas: revisão da literatura; aplicação de questionários, seleção das metodologias a serem utilizadas e execução; sistematização e análise das experiências.

Os resultados levantados demonstram que das “estratégias de ensino levantadas nos questionários aplicados com 61 alunos, quatro tiveram maior recorrência nas respostas, são elas: Júri simulado, Aulas de campo/visitas técnicas, World Café e Sala de aula invertida (Flipped Classroom)” (LIMA et al, 2018, p. 5). Pela pesquisa aplicada foi possível verificar que há necessidade de mudanças nas metodologias de ensino. As experiências relatadas demonstram, ainda, que há aproveitamento no ensino-aprendizagem dos estudantes na disciplina de Geografia, propiciando um envolvimento mais efetivo das turmas “com as aulas e discussões propostas, além de estabelecer um diálogo afinado com a formação técnica sempre que possível” (LIMA et al, 2018, p. 11).

A dissertação de mestrado intitulada Possibilidades no Ensino de Geografia: O uso de Tecnologias Educacionais Digitais, publicada no ano de 2016, de Liliane Redu Knuth, tem como objetivo “analisar o uso da metodologia da sala de aula invertida (SAI) no ensino de Geografia, tendo como foco de análise o Ensino Fundamental. Trata-se de intervenção pedagógica que articula teoria e prática, com uma abordagem qualitativa caracterizada “pela observação, reflexão e interpretação dos dados” (KNUTH, 2016, p. 43). As ferramentas de produção de dados utilizadas foram questionários e roda de conversa. Para análise dos dados coletados, “trabalhou-se na perspectiva da Análise textual discursiva (ATD), que através dos dados oferecidos pelos sujeitos, faz emergir as categorias de análise, ou seja, o que se destaca na fala” (KNUTH, 2016, p. 44).

O trabalho propôs uma sequência didática (doravante, SD) para aplicação da matéria, contendo 12 (doze) encontros presenciais, 5 (cinco) encontros via Facebook ou blog e, também, o estudo em casa do material disponibilizado em pendrive. O conteúdo abordado na SD foi sobre o continente Europeu e, segundo a autora, verificou-se que os alunos tinham conhecimentos prévios do conteúdo, reconhecendo como as influências de outras culturas, países e continentes são tão marcantes no cotidiano de cada um. A autora conclui que a utilização da estratégia da SAI, mesmo não sendo utilizada como apresentado no livro de Bergmann e Sams (2012), “pôde

potencializar a aprendizagem na disciplina escolar geografia”, e a atividade proposta na SD, colocou professores e alunos “como produtores de conhecimento, ao buscar material na rede, selecionando o que necessitavam e o ressignificando ao agregá-lo a outros” (KNUTH, 2016, p. 147).

Outra conclusão trazida pela autora, é que o docente precisa “reconhecer a turma com quem trabalha e reconhecer o que lhes atrai para propor atividades que estimulem a busca pelo conhecimento” (KNUTH, 2016, p. 149). E ainda, a infraestrutura da escola e os dispositivos usados pelos discentes, “são importantes para as atividades que envolvam a internet e as tecnologias digitais funcionando como limitador ou potencializando o ensino e a aprendizagem” (KNUTH, 2016, p. 149).

O artigo Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil, dos autores Ana Maria de Oliveira Pereira; Acacia Zeneida Kuenzer e Adriano Canabarro Teixeira, publicado no ano de 2019, traz a discussão sobre a aplicação das metodologias ativas como um meio para o protagonismo juvenil. A intenção foi o de “proporcionar condições para que os estudantes do Ensino Médio tivessem estímulo ao protagonismo nas aulas de Geografia” (PEREIRA et al, 2019, p. 3).

A metodologia teve caráter exploratório com estudo de múltiplos casos. As atividades práticas da pesquisa foram conduzidas sob o método sala de aula invertida, com uso intensivo das tecnologias digitais” (PEREIRA et al, 2019, p. 1). Com a aplicação das metodologias ativas associadas ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Geografia, os pesquisadores concluíram que o método estimula o protagonismo juvenil dos estudantes, fazendo com que eles se sintam mais envolvidos com o conteúdo e com as atividades realizadas, interagindo e sendo mais participativos nas aulas. Também as “TDIC podem ser consideradas mediadoras em processo de construção do conhecimento geográfico do estudante do Ensino Médio” (PEREIRA et al p. 19), como também, estimularem a participarem e interagirem mais. Além disso, os autores concluíram que esse uso como mediadoras incita o protagonismo social.

No artigo ‘Metodologias Ativas no Ensino de Geografia na Educação Básica’, 2018, de Maria das Lágrimas Leite Minervino e Geanne Estevam Silvano, as autoras trazem a concepção da sala de aula invertida como condicionante de auxílio nas aulas de Geografia, utilizando também

as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). O objetivo da pesquisa foi “analisar a pertinência do uso da metodologia da sala de Aula Invertida como forma de aprimorar a aprendizagem ativa no ensino-aprendizagem de Geografia, propondo uma sequência didática em articulação com as estratégias da SAI e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e a necessidade de realizar novos encaminhamentos e intervenções pedagógicas frente aos alunos contemporâneos, chamados por Prensky (2010) de nativos digitais” (MINERVINO et al, 2018, p. 1,2). A metodologia aplicada foi através de procedimentos técnicos da pesquisa-ação, definida como um procedimento que “possibilita a participação da comunidade e do pesquisador” (MARQUES et al, 2014, p. 55 apud MINERVINO et al, 2018, p.2).

O projeto está centrado em uma sequência didática com o uso da metodologia Sala de Aula Invertida nas aulas de Geografia. O planejamento da sequência didática se deu em oito aulas de quarenta e cinco minutos, com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental. Como resultado foi possível identificar que dos alunos que aceitaram participar do projeto, todos tinham acesso à internet e três não tinham aparelho celular. Com relação às vídeo-aulas, os estudantes disseram que este tipo de intervenção auxilia no processo de ensino-aprendizagem e enfatizaram a importância do conhecimento prévio do conteúdo. As autoras observaram ainda, que os alunos anseiam por mudanças “relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem” (MINERVINO et al, 2018, p. 9).

A dissertação de mestrado intitulada SAIGEO: Sala de Aula Invertida no Ensino-Aprendizagem de Geografia, publicado em 2020, de Maria das Lágrimas Leite Minervino, traz como objetivo “produzir cartilha didática sobre a SAIGEO, cujo conteúdo subsidia o ensino-aprendizagem de Geografia conforme os princípios da dinamicidade, interatividade, criticidade e contextualização” (MINERVINO, 2020, p. 14). A metodologia aplicada foi o levantamento bibliográfico adotando o caminho do saber-fazer, compreendendo a história e os princípios da Sala de Aula Invertida, e suas potencialidades para o ensino de Geografia.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa se deram em duas partes: em um primeiro momento foi feita a pesquisa bibliográfica e a reflexão teórica sobre metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a Sala de Aula Invertida (SAI) e o ensino de Geografia; e no segundo momento, foi produzida a cartilha sobre a SAIGEO. O resultado da pesquisa foi a conclusão e publicação em meio digital e gratuito da cartilha da SAIGEO. A autora ainda conclui que “pode-



se desenvolver processo educacional com dinamicidade, interatividade, criticidade e contextualização” (MINERVINO, 2020, p. 26) por meio das metodologias ativas de ensino. O conteúdo da cartilha “foi organizado com linguagem acessível” (MINERVINO, 2020, p. 26) tanto para o docente, como para o discente, com um layout atrativo e trazendo experiências da aplicação dessa metodologia. A cartilha contém também, dicas sobre a SAI e sua aplicação no ensino de Geografia, fazendo uso ou não das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

A dissertação de mestrado intitulada *Desenvolvimento e Análise de uma Sequência Didática para o ensino de Ecologia com abordagem de Sala de Aula Invertida*, de 2019, de Luana Olczyk, objetivou “desenvolver e avaliar uma sequência didática para o ensino de ecologia sobre Biomas Brasileiros, elaborada a partir da abordagem do enfoque globalizador e da metodologia da sala de aula invertida”. A metodologia aplicada foi a Pesquisa Baseada em Design (PBD); este tipo de pesquisa “tem caráter qualitativo que serve para criação de novas teorias, pesquisa de significados ou no contexto da descoberta e redescoberta” (KELLY, 2004 apud OLCZYK, 2019, p. 29). Os resultados da pesquisa demonstraram que a aprendizagem foi significativa e contextualizada, pois “os estudantes perceberam claramente a relação entre os conteúdos da SD Biomas Brasileiros e seus contextos imediatos” (OLCZYK, 2019, p. 41).

Foi relatado, igualmente, que os estudantes analisaram que as experiências nas atividades “promoveram um novo olhar sobre a natureza da região onde vivem, ressignificando o entendimento que já possuíam sobre o bioma mata atlântica” (OLCZYK, 2019, p.41). Com isso, ampliamos o enfoque local, para uma instância global, e assim conseguiram entender melhor os Biomas em nível mais abrangente. Por fim, foi possível identificar o protagonismo e a autonomia dos estudantes do ensino médio.

A dissertação “Aprendizagem móvel” é centrada no aluno: *Atividades didáticas a partir do uso do celular*, 2018, de George Bassul Arreias. O autor traz uma sequência didática intitulada “Imagens que transformam” com o uso das tecnologias digitais (dispositivos móveis) como suporte para o ensino da Geografia. O objetivo do trabalho foi “analisar as práticas pedagógicas, tendo o celular como principal recurso didático em espaços de aprendizagem formal e não formal, no contexto do Ensino Fundamental II em uma escola estadual no município de Piúma” (AREIAS, 2018, p. 22). A metodologia utilizada foi a elaboração de uma sequência didática utilizando o aparelho celular para compreender as mudanças na paisagem do município de Piúma-ES, “a partir de aulas realizadas em espaços formais e não formais de aprendizagem”

(AREIAS, 2018, p. 22). Foram adotadas também estratégias no intuito de colocar os estudantes no centro da aprendizagem.

Desta forma foram planejadas 12 aulas com a colaboração do professor de Geografia. Ao analisar os resultados obtidos nos desfecho da organização das aulas, foi perceptível o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se maior colaboração entre eles, o trabalho em equipe, por exemplo, além de demonstrarem mais confiança para questionar e tirar dúvidas. O autor conclui a pesquisa trazendo a importância do planejamento das aulas e o cuidado em utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, focando na organização das possíveis intervenções. Nesta mesma linha, aborda a importância de se compreender o nível de aprendizagem dos estudantes e dar significado aos conteúdos propostos indo de encontro com o cotidiano dos alunos.

A dissertação de mestrado intitulada “Análise do Aprendizado das Habilidades e Competências do Enem no uso da Aula Invertida na Educação Básica”, 2019, de Hélio José dos Santos Junior traz a sala de aula invertida para as aulas de matemática para alunos do ensino médio, a fim de avaliar a eficácia do método de ensino em relação ao método tradicional de ensino para questões do Enem. O objetivo da pesquisa foi o de “quantificar os resultados da efetividade do aprendizado no método da sala de aula invertida, em relação ao método tradicional” (JUNIOR, 2019, p. 29). As conclusões obtidas pelo autor, com relação ao uso da metodologia da sala de aula invertida para o desenvolvimento das habilidades e competências do Enem foram positivos, porém o autor destaca que a utilização dos recursos tecnológicos e a preparação das aulas requer um tempo maior do professor, assim como um compromisso mais eficaz dos alunos para assistirem as vídeos-aulas em casa e realizarem as situações-problemas em sala. Ainda o autor conclui que com o “método da aula invertida, para essa amostragem, o aproveitamento do aprendizado foi mais efetivo em relação ao método tradicional na educação básica” (JUNIOR, 2019, p. 72).

Através da revisão de literatura é notório perceber que a SAI trata-se de uma prática de ensino que, aos poucos, vai ganhando espaço nas salas de aula do Brasil e como essa prática, nas aulas de Geografia, pode contribuir de forma positiva para o ensino e aprendizagem dos estudantes, auxiliando-os a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem, além de conciliarem a teoria com suas vivências pré-concebidas por meio de suas relações sociais, e como essa

conciliação colaborará na compreensão dos conteúdos abordados, possibilitando que as salas de aulas se tornem um local mais inclusivo.

## 5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O planejamento da sequência didática deste estudo consiste em sete aulas, sendo dois momentos assíncronos de estudo dos alunos em casa com materiais disponibilizados pelo professor (videoaulas, textos de apoio, podcast, dentre outros), e cinco momentos síncronos, assim divididos: quatro aulas em sala de aula e uma aula de campo.

As aulas em sala, serão mediadas pelo professor, este dialogando com os conhecimentos prévios dos alunos, auxiliando nas dúvidas e dificuldades, instigando-os com perguntas norteadoras e colocando os estudantes em um processo de pensamento crítico em relação às modificações oriundas do processo de urbanização.

Tabela 1 - Sequência Didática

Título:	Urbanização e suas transformações no espaço geográfico
Público Alvo	Estudantes de Pré-Enem
Competências e Habilidades	<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais</p> <p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>
Problematização	Com o processo da revolução industrial, houve uma gradativa migração do homem do campo rumo aos centros urbanos, ocasionando um aglomerado de pessoas. Essa migração ocasionou o processo de urbanização, causando diversas transformações no espaço geográfico e a construção de diversas cidades. As cidades, por sua vez, passaram a exercer um papel central sobre o campo, contribuindo para o crescimento demográfico no âmbito urbano. Sabe-se que o processo de urbanização entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento foi diferente. Nos países em desenvolvimento, a industrialização foi tardia, ocasionando uma urbanização acelerada e desordenada e sem um planejamento prévio. Essa falta de planejamento

ocasionou uma infinidade de problemas tais como a segregação socioespacial, a favelização, falta de saneamento básico e infraestrutura, o aumento da violência, poluição de rios, lagos, do solo, o aumento do desemprego, a formação das ilhas de calor. Muitos centros urbanos crescem tanto que acabam se unindo e interligam-se em duas ou mais metrópoles. A Geografia está muito além das paredes de uma sala de aula, não podendo ser limitada apenas a este espaço. Ela precisa ir além, ultrapassar os muros e trazer para os debates as vivências e experiências de cada um e assim juntar esses saberes às teorias. Sendo assim, trabalhar a sala de aula invertida vai aproximar essas vivências e experiências às teorias, contribuindo com a aprendizagem dos estudantes, visando a criticidade e a formação de cidadãos conscientes.

Objetivo Geral da Sequência Didática Realizar atividades dinâmicas e práticas a fim de promover a reflexão e a análise sobre a urbanização e suas transformações no espaço geográfico, auxiliando na formação de cidadãos críticos e participativos.

Conteúdos e Métodos			
Aula	Objetivos Específicos	Conteúdos	Dinâmicas
01 (00h40min) (Apresentação do conteúdo e conhecimento preliminar da turma)	Apresentar a metodologia de ensino que será aplicada na Sequência Didática.  Conhecer os recursos tecnológicos disponíveis entre os estudantes	As metodologias ativas: em especial a sala de aula invertida.	Apresentação da sequência didática e da proposta pedagógica, a sala de aula invertida;  Apresentação de dicas de estudo em casa, com anotações dos principais tópicos, mapa mental, fichamentos;  Pesquisa sobre os principais canais de comunicação: acesso à internet? Computador? Aparelho celular? Redes sociais: WhatsApp, Facebook, Instagram, E-mail?  Sugestão: criação de grupo no WhatsApp e e-mail para a disciplina, que serão usados apenas para compartilhamento dos materiais para estudo, bem como para sanar dúvidas e questionamentos;

			Envio dos materiais a serem estudados em casa sobre o conteúdo da próxima aula: vídeoaulas, blogs, podcast, textos, reportagens e jogos educacionais/games ( <a href="https://wordwall.net/pt/resource/12122406/urbaniza%C3%A7%C3%A3o">https://wordwall.net/pt/resource/12122406/urbaniza%C3%A7%C3%A3o</a> );
02 (00h40min) (Problematização)	Realizar a discussão dos conceitos de urbanização e de cidade;  Refletir sobre como foram os processos de urbanização no Brasil.  Discutir sobre os diversos problemas urbanos: ambientais, sociais e econômicos.	Urbanização e as transformações no espaço geográfico; Industrialização e urbanização;  Os problemas urbanos: poluição, enchentes, lixo, desabamentos de encostas.	Atividade de problematização: Deslizamentos de terra nos centros urbanos: - pesquisar os maiores deslizamentos de terra no Brasil; - Problematização: - Principais causas? - Quais são os efeitos que as chuvas torrenciais provocam nas encostas dos morros? - Mas será que só as chuvas são as principais responsáveis pelos desabamentos? - Qual seria a principal causa para esse problema?
Momento assíncrono dos estudantes	Permitir que os estudantes tenham controle sobre o seu horário de aula.  Obter conhecimentos prévios do assunto tratado.	Urbanização e as transformações no espaço geográfico;  Industrialização e urbanização;  Os problemas urbanos: poluição, enchentes, lixo, desabamentos de encostas.	Indicação de vídeos, textos, reportagens e podcast que tratam do assunto: <a href="https://www.preparaenem.com/geografia/processo-urbanizacao.htm">https://www.preparaenem.com/geografia/processo-urbanizacao.htm</a> ;  <a href="https://www.agazeta.com.br/es/gv/so-breviventes-recontam-a-historia-da-tragedia-no-morro-do-macaco-1019">https://www.agazeta.com.br/es/gv/so-breviventes-recontam-a-historia-da-tragedia-no-morro-do-macaco-1019</a> ;  <a href="https://proenem.com.br/enem/geografia/urbanizacao-conceitos-principais">https://proenem.com.br/enem/geografia/urbanizacao-conceitos-principais</a> ;  <a href="https://caosplanejado.com/podcast-12-favelas-cidade-informal-vs-formal/">https://caosplanejado.com/podcast-12-favelas-cidade-informal-vs-formal/</a> .

			Enviar perguntas através do grupo de bate papo criado no WhatsApp.
03 (00h40min) (Organização do Conhecimento)	Permitir a realização de atividades colaborativas em grupo.	Urbanização e as transformações no espaço geográfico;  Industrialização e urbanização;  Os problemas urbanos: poluição, enchentes, lixo, desabamentos de encostas.	Agendar horário de aula síncrona em que todos os estudantes possam participar, usando a plataforma do Google Meet;  Momento para tirar dúvidas;  Auxiliar na montagem de cronograma de estudos.
04 (00h40min) (Organização do Conhecimento)	Refletir sobre os impactos ambientais e sociais acerca da ocupação nos grandes centros urbanos;  Discutir sobre os diversos problemas urbanos.	Urbanização e as transformações no espaço geográfico;  Industrialização e urbanização;  Os problemas urbanos: poluição, enchentes, lixo, desabamentos de encostas.	Roda de conversa com os estudantes sobre as percepções dos materiais sugeridos na aula anterior, propondo as seguintes reflexões: as hipóteses levantadas na aula anterior foram adequadas ao problema, foram suficientes?  Há necessidade de materiais complementares ao que foi pesquisado além do material disponibilizado? Apontamento de dificuldades, sugestões para melhoria.
05 (00h40min) (Aplicação do conhecimento)	Diagnosticar as principais causas dos deslizamentos em encostas nos grandes centros urbanos;  Propor uma consciência cidadã entre os moradores dessas localidades.	Urbanização e as transformações no espaço geográfico;  Industrialização e urbanização;  Os problemas urbanos: poluição, enchentes, lixo, desabamentos de encostas.	Elaboração de um folder informativo para moradores que se encontram em áreas de vulnerabilidade social, com o uso do Canva, com as seguintes informações:  Cuidados e prevenção de deslizamentos em encostas: - Não jogar lixo nas encostas dos morros e não destruir a vegetação dessas encostas, pois auxilia na contenção do fluxo da água; - Plantio de gramas e capim nas

encostas para amenizar os deslizamentos;  
 - Evitar o plantio de bananeiras, pois acumulam muita água no solo e podem aumentar o risco de deslizamentos.

Organizar uma visita no Morro do Macaco - Vitória-ES, palco de uma tragédia de deslizamento em 1985.

06 (00h40min) (Aplicação do conhecimento)	Aplicar em sala de aula questionário baseado no modelo do Enem.	Urbanização e as transformações no espaço geográfico;  Industrialização e urbanização;  Os problemas urbanos: poluição, enchentes, lixo, desabamentos de encostas.	Em sala de aula, aplicar questões baseadas no modelo Enem sobre todo o conteúdo visto até o momento;  As questões serão feitas de modo individual com duração de 00:20 minutos para responderem;  Correção das questões e roda de conversa sobre as dúvidas, questionamentos, percepções e avaliação dos alunos quanto ao método proposto.
Referencial Bibliográfico	AREIAS, G. B., NOBRE, I. A. M., PASSOS, M. L. S. Aprendizagem móvel e centrada no aluno: atividades didáticas a partir do uso do celular [recurso eletrônico]– Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2018. FREITAS, Eduardo de. "Urbanização no mundo"; Brasil Escola. <Disponível em: <a href="https://brasilecola.uol.com.br/geografia/urbanizacao-no-mundo.htm">https://brasilecola.uol.com.br/geografia/urbanizacao-no-mundo.htm</a> >. Acesso em 02 de nov. 2021. DESLIZAMENTO no Morro do Macaco, no bairro de Tabuazeiro em Vitória, na década de 80. Revista do IJSN, v.4, n.2, abr/jun de 1985, p. 19. Foto de Vitor Nogueira/VIX. Vitória-ES, s.d.		

Fonte: Elaborado pela autora (2021).



## 6 DISCUSSÃO DOS DADOS

Das pesquisas analisadas, com relação à utilização da metodologia da sala de aula invertida, foi possível constatar que há mais pontos positivos que negativos a serem considerados (Tabela 2).

Tabela 2 - Pontos Positivos e Negativos para utilização da Sala de Aula Invertida

Vantagens (pontos positivos)	Desvantagens (pontos negativos)
<p>Fala a língua dos estudantes na atualidade</p> <p>Ajuda os estudantes a se manterem ocupados</p> <p>Alunos com diferentes habilidades conseguem se superar</p> <p>Condições favoráveis de estudo em casa: pausar, voltar os vídeos como exemplos, tornando o ensino significativo, autônomo e personalizado.</p> <p>Maior interação aluno-professor e aluno-aluno</p> <p>O professor tem a possibilidade de conhecer melhor os seus alunos, construindo melhores relacionamentos com eles.</p>	<p>Mais trabalho para o professor</p> <p>Alunos que não acessam o material</p> <p>Pouco tempo de dedicação aos estudos dos alunos</p> <p>Mudança de perspectiva no processo de ensino-aprendizagem, acaba se tornando um desafio a ser construído com os estudantes</p> <p>Dificuldade de acesso à internet dentro das escolas</p> <p>Desconhecimento do uso da internet por alguns professores: e-mails, redes sociais e fontes de pesquisas confiáveis</p>
<p>Incentivo à discussão e ao aprendizado</p>	<p>Laboratórios de informática sucateados</p>
<p>Não "decoreba" da matéria</p>	<p>Demanda de formação docente</p>
<p>Estudar os conteúdos antes das aulas: ficar mais preparados e informados.</p>	<p>Reestruturação dos espaços e tempos escolares</p>
<p>Material disponibilizado pelo professor através de e-mail, redes sociais, aplicativos etc.</p>	
<p>Facilidade de acesso ao conteúdo</p>	
<p>Rendimento dos conteúdos</p>	
<p>Ajuda a ter mais conhecimento</p>	
<p>Instigam os alunos a motivarem-se e envolverem-se mais diretamente nas atividades</p> <p>Autonomia, iniciativa, responsabilidade e compromisso</p>	
<p>Pensar criticamente sobre os conteúdos</p>	
<p>Aproximação da teoria e as vivências dos estudantes</p>	
<p>Rodas de conversas, apresentação de trabalhos em duplas e/ou grupos, é possível avaliar as dificuldades, potencialidades e habilidades individuais, assim como observar quais foram os</p>	

alunos que realmente se dedicaram no estudo extraclasse.

A realização de estudos de casos baseados na realidade, com propostas de soluções tangíveis, aproxima a teoria e a prática, criando um elo que vai favorecer o ensino-aprendizado dos estudantes.

---

Fonte: Levantamento dos pontos positivos e negativos a partir da leitura e interpretação nos trabalhos analisados nesta pesquisa. Elaborado pela autora (2021).

Em todos os trabalhos pesquisados, as metodologias ativas são vistas como uma abordagem positiva que colabora de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, porém a sua aplicação deve ser algo bem planejado, o professor deve encontrar, em meio às diversas possibilidades, aquela que ele tem mais afinidade e assim desenvolver suas estratégias.

Apesar de o uso das tecnologias digitais estar associada às metodologias ativas, vale ressaltar que nem sempre o seu uso é necessário. Contudo, ao optar por esse recurso, deve-se ter um planejamento eficaz e pensar em um plano B, caso as coisas não saiam como o esperado. É preciso compreender as possibilidades das tecnologias digitais e não as usar “apenas como mudança de suporte para desenvolvimento das atividades de aula” (PEREIRA et al 2019, p. 1). É necessário domínio teórico específico, pedagógico e tecnológico, “do contrário corre-se o risco de apenas trocar o suporte para o desenvolvimento e anotações das aulas: o quadro de giz e o caderno pelo tablet, computador ou smartphone” (PEREIRA et al 2019, p. 12).

No levantamento das dificuldades apresentadas nas pesquisas, a que teve mais ênfase foi o adequado uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), pois são muitos os problemas que envolvem o uso das TICs nas escolas, por exemplo, no caso do ensino público, os laboratórios de informática estão sucateados ou há falta de acesso à internet e aparelhos celulares antigos.

Outro apontamento foi o desconhecimento do uso da internet por professores: e-mails, redes sociais e fontes de pesquisas confiáveis (KNUTH, 2016). Com relação a Sala de Aula Invertida, a dificuldade encontrada, que basicamente foi descrita na maior parte dos trabalhos pesquisados, foi a falta de comprometimento de alguns alunos para estudarem ou assistirem aos vídeos em casa, bem como, a aceitação do novo modelo em detrimento ao modelo tradicional. Um outro ponto levantado foi o tempo escasso das aulas, que por serem muito curto, dificultava a aplicação do conteúdo.

Diante das análises feitas, fica evidente que há de se repensar e reformular as práticas e os métodos de ensino na contemporaneidade, tendo em vista “a geração conectada de nativos digitais de Marc Prensky (2010)” (KNUTH, 2016, p. 15), e tornar a sala de aula um local de interação, de troca de conhecimentos transformando-a em um espaço atrativo, de conectividade, colocando os estudantes no centro dessa aprendizagem, elencando a teoria e o cotidiano vivenciado pelos alunos.

Com relação à metodologia no ensino de Geografia, apoiada no uso das tecnologias digitais como um recurso que pode potencializar as aulas e assim auxiliar o estudante a ser protagonista de sua aprendizagem, Pereira *et al* (2019, p. 21), explicitam que “o uso das TDIC como mediadoras em processos de ensino e aprendizagem de Geografia no Ensino Médio, além de proporcionar maior envolvimento do estudante com o conteúdo é um estimulador do protagonismo juvenil”.

Foi possível constatar também que os materiais como vídeos, estímulo à realização de pesquisas sobre o tema, leitura de textos de apoio, materiais em slides, assim como a problematização de problemas fictícios, a utilização de redes sociais como Facebook, blogs, são fundamentais para dar suporte à prática da inversão da aula.

Verificou-se que, em todos os trabalhos pesquisados, a proposição da sala de aula invertida como prática norteadora nas aulas contribuiu de forma satisfatória para o cumprimento dos objetivos propostos de cada pesquisa, facilitando e apoiando o ensino-aprendizagem dos estudantes.

E, assim, com base nas referências bibliográficas e na análise dos pontos positivos e negativos, foi elaborada uma proposta de sequência didática (tabela 1) na disciplina de Geografia, para estudantes de pré-Enem.

A análise dos pontos negativos foi fundamental para pensar outras formas norteadoras para que esses problemas fossem diminuídos, por exemplo, mesmo o trabalho sendo maior para o professor, pois produzir conteúdo demanda tempo e procurar materiais em meio há tantos disponíveis na internet não é uma tarefa fácil, a sugestão é montar um banco de dados dos temas que, ao longo do ano, serão trabalhados com os estudantes. Outro diferencial a fim de classificar melhor os conteúdos que estão sendo aplicados previamente, seria sempre ouvir deles o que

acham dos materiais propostos e até mesmo sugestões de outras ferramentas. Em turmas de pré-Enem, muitos estudantes têm outras atividades além dos estudos, por isso a importância de conhecer a turma no início para que seja pensado um meio para que todos acessem os materiais disponibilizados, colaborando para que o pouco tempo de dedicação aos estudos dos alunos seja atenuado é imprescindível.

Toda mudança gera um desconforto inicial e o trabalho de construção para aceitação é contínuo, e é um desafio que o professor deve trabalhar junto aos estudantes, mostrando sempre as vantagens para o processo de ensino-aprendizagem. Para sanar as dificuldades de acesso à internet dentro das escolas e laboratórios sucateados, é fundamental trabalhar em conjunto à coordenação da escola, visando a liberação do uso do aparelho celular dentro das salas de aula, como um instrumento que vai viabilizar a melhoria contínua do aprendizado para os estudantes. Do mesmo modo, em sala, o docente deve montar grupos de estudo em que todos consigam acessar os materiais via internet. Em relação ao desconhecimento do uso da internet, por alguns professores, como envio de e-mails, postagens em redes sociais e fontes de pesquisas confiáveis, a formação de professores é essencial para que isso seja sanado.

Além disso, os pontos positivos elencados, na utilização da SAI, vêm como uma grande aliada no ensino-aprendizagem. No caso da pesquisa em tela, traz muitas vantagens para os estudantes que se preparam para o Enem, pois possibilita um dinamismo do ensino nas salas de aula impactando no tempo disponível das aulas, e, desta forma, contribui para que o ensino da disciplina de Geografia fuja do modelo tradicional, podendo haver mudanças significativas na forma de enxergar essa disciplina pelos estudantes. Assim, foi utilizada, estrategicamente, a disponibilidade dos materiais antecipadamente as aulas, desfrutando das redes sociais ou e-mail como meio de divulgação. Também a forma como esses estudantes vão se organizar para estudar os conteúdos em casa, cronometrando o seu tempo, tendo possibilidade de pausar, voltar os vídeos quantas vezes for necessário, contribuindo para que sejam protagonistas das suas aprendizagens.

E, ainda, esses conteúdos previamente disponibilizados pelo professor aos alunos vão tornar a aula mais dinâmica e participativa, uma vez que os alunos já vêm para a sala de aula sabendo qual assunto será abordado, possibilitando a problematização de vivências no seu cotidiano, cabendo ao professor a mediação e articulação de perguntas norteadoras para o processo de

debate em sala de aula, aguçando o senso crítico dos alunos, bem como, mostrando que a Geografia pode potencializar esses saberes.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas são um excelente caminho para que haja trocas de saberes, possibilitando aos educandos associar as teorias ao seu cotidiano. É sabido que a adoção de novas estratégias de ensino é sempre um desafio que requer tempo e disposição do docente e um planejamento eficaz, avaliando as oportunidades e riscos do ensino.

Através do referencial teórico, usado neste trabalho, constatamos a eficácia da utilização da Sala de Aula Invertida como intervenção pedagógica para o ensino. Foi possível avaliar, diante de todo material lido, que é plausível aplicar tal metodologia também nas aulas de Geografia das turmas de Pré-Enem, seja para o estudo das transformações da cidade ou para outro conteúdo dentro da disciplina. Contudo, para aplicar a SAI é preciso um conhecimento e um estudo prévio do ambiente escolar, dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, bem como as tecnologias digitais disponíveis, caso esta venha a ser utilizada.

As metodologias ativas, em especial, a sala de aula invertida, vem contribuir para tornar esses espaços mais atrativos para todos os alunos, tornar o pouco tempo das aulas mais proveitosos, trabalhando com as habilidades e competências de cada um, contribuindo para diminuir a evasão escolar, bem como aproximando os docentes e os discentes no processo de ensino-aprendizagem. Como se trata de uma metodologia ainda em construção, muitos são os desafios a serem superados, mas este é o caminho para unir sala de aula e tecnologias digitais.

Ao pensar no contexto de educação brasileira e em como colocar em prática esse tipo de metodologia, diversos desafios políticos, de gestão e de infraestrutura se impõem, por exemplo, horas exaustivas de trabalho, salas de informática precárias ou até mesmo falta de apoio ao corpo docente para implementação dessas práticas. Porém, mesmo em meio a tantos transtornos, essas metodologias podem servir como um instrumento de auxílio para os professores, inovando suas práticas de ensino e criando um ambiente de aprendizagem motivador e estimulante e, por consequência, menos cansativo e estressante.

## REFERÊNCIAS

- AREIAS, G. B. **Aprendizagem móvel e centrada no aluno**: atividades didáticas a partir do uso do celular [recurso eletrônico]– Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2018. Disponível em: <[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/564095/2/MPCM\\_Produto%20Educativa%20Did%C3%A1tico%20de%20Ci%C3%A2ncias%20n%C2%BA%2063\\_GEORGE%20BASSUL%20AREIAS\\_Turma%202016\\_\\_Turma%202016\\_\\_27.11.2018.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/564095/2/MPCM_Produto%20Educativa%20Did%C3%A1tico%20de%20Ci%C3%A2ncias%20n%C2%BA%2063_GEORGE%20BASSUL%20AREIAS_Turma%202016__Turma%202016__27.11.2018.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2021.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida**: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares de Geografia para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2021.
- BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, vol. 3, 2006; Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2021.
- COTONHOTO, L. A. **Teorias de Aprendizagem** - Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ifes: Vitória, 2021. Disponível em: <<https://ava.cefor.ifes.edu.br/mod/book/view.php?id=652961>>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- GANDRA, A. S. B.; BORGES, V. J. **Ensino Híbrido**: Limites e Possibilidades para o Ensino de Geografia - Memórias e Relatos Docentes. Revista Multidisciplinar em Educação. Porto Velho, v. 7, p. 553-578, jan/dez, 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/347144663\\_Ensino\\_hibrido\\_limites\\_e\\_possibilidades\\_para\\_o\\_ensino\\_de\\_geografia\\_-\\_memorias\\_e\\_relatos\\_docentes](https://www.researchgate.net/publication/347144663_Ensino_hibrido_limites_e_possibilidades_para_o_ensino_de_geografia_-_memorias_e_relatos_docentes)>. Acesso em: 26 out. 2021.
- KNUTH, L. R. **Possibilidades no ensino de geografia**: o uso de tecnologias educacionais digitais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas. 2016. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3604214](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3604214)>. Acesso em: 26 out. 2021.
- LIMA, A. E. F.; SILVA, D. R.; ARAÚJO, E. F. **Metodologias ativas em geografia**: experiências docentes do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Ceará (IFCE). Geosaberes, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1 - 13, abr. 2018. Disponível: <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55497/1/2018\\_art\\_aeflima.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55497/1/2018_art_aeflima.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2021.
- MELO, A. G. de. **O novo ENEM e a prática pedagógica em uma escola de Igarapé** – Miri – PA. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2016. Disponível em: <[http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8644/1/Dissertacao\\_NovoEnemPratica.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8644/1/Dissertacao_NovoEnemPratica.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2021.

MINERVINO, M. Das L. L. **SAIGEO: Sala de Aula Invertida no Ensino-Aprendizagem de Geografia**. 2020. 83f. Dissertação de Mestrado Profissional em Geografia. Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32166>>. Acesso em: 26 out. 2021.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J; (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLCZYK, L. **Desenvolvimento e Análise de uma Sequência Didática para o Ensino de Ecologia com Abordagem de Sala de Aula Invertida**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia Profbio, Florianópolis, 2019.

PEREIRA, A. M. DE O.; KUENZER, A. Z.; TEIXEIRA, A. C. **Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil**. Educação, 44, e73/ 1–23. Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/issue/view/1403>>. Acesso em: 26 out. 2021.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHNEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. Lajeado: Ed. da Univates, 2018. Disponível em:< [https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf\\_256.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2021.

SANTOS JUNIOR, H. J. dos. **Análise do Aprendizado das Habilidades e Competências do Enem no uso da Aula Invertida na Educação Básica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) - Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019. Disponível em: < [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/55/55136/tde-07012020-094927/publico/HelioJosedosSantosJunior\\_revisada.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/55/55136/tde-07012020-094927/publico/HelioJosedosSantosJunior_revisada.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SOUZA, M. A. **Prática pedagógica: conceito, características e inquietações**. In: ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE COLETIVOS ESCOLARES E REDES DE PROFESSORES QUE FAZEM INVESTIGAÇÃO NA SUA ESCOLA, 4., 2005, Lajeado, RS. Conclusões do Encontro. Lajeado, RS, Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (Univates), 2005. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Maria-Antonia-De-Souza-2/publication/242390174\\_PRATICA\\_PEDAGOGICA\\_CONCEITO\\_CARACTERISTICAS\\_E\\_INQUIETACOES/links/5de3ded3299bf10bc33749a1/PRATICA-PEDAGOGICA-CONCEITO-CARACTERISTICAS-E-INQUIETACOES.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Maria-Antonia-De-Souza-2/publication/242390174_PRATICA_PEDAGOGICA_CONCEITO_CARACTERISTICAS_E_INQUIETACOES/links/5de3ded3299bf10bc33749a1/PRATICA-PEDAGOGICA-CONCEITO-CARACTERISTICAS-E-INQUIETACOES.pdf)>. Acesso em 24 out. 2021.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos**. In: COLE, M.; JOHN-STEINER, V. (Org.). Tradução NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHÉ, S. C. 7º. Ed. São Paulo: Martins Fontes